



A relativa ausência da disciplina de tradução nas instituições de ensino superior, o número reduzido de cursos especializados e a inegável desvalorização do ofício de tradutor no Brasil ajudam a explicar a produção parcimoniosa de obras teóricas sobre tradução em nosso meio acadêmico.

Por outro lado, as concepções logocêntricas que medem o nível qualitativo de uma tradução pelo grau de *fidelidade* ao texto *original* e pelo grau de *invisibilidade* do tradutor, estão sendo contestadas, em grande parte, graças à reinterpretação pós-estruturalista dos conceitos de *texto*, *leitura*, *interpretação*, *significação*, *desconstrução*, *diferença*, em que a psicanálise desempenha papel decisivo. Decorre daí, também, a revisão do ponto de vista tradicional que encara a teoria e a prática da tradução como atividades distintas, mudança que poderia convocar certos cursos de tradução a repensar seus procedimentos eminentemente empíricos em função dos avanços teóricos e científicos neste campo do conhecimento.

Além disso, o mercado da tradução tende a crescer e assumir importância cada vez maior na razão direta do desenvolvimento dos intercâmbios internacionais, propiciado sobretudo pela formação de grandes blocos econômicos, como é o caso do Mercado Comum do Cone Sul.

Neste cenário contemporâneo, a presente edição de *Letras* deseja estimular a reflexão sobre questões de tradução que preocupam não só a academia, como também os profissionais da área.

Zilia Mara Pastorello Scarpari